

EDITORIAL REVISTA N.43 – Arte, Educação e Performance

É com grande satisfação que é lançada a edição de número 43 da Revista da FUNDARTE, intitulada Arte, Educação e Performance. Vivemos ainda num momento de pandemia da Covid-19, onde os cuidados e as restrições de convívio impactam na vida de todos. Esses tempos certamente refletem na forma como nos relacionamos com a arte, com a educação e na maneira que pesquisamos e pensamos a respeito desses temas. Nessa conjectura somos convidados a uma postura, de certo, mais intimista, de reflexão e de um olhar para dentro. Nesse sentido, os saberes expressos aqui podem certamente contribuir para o contínuo desenvolvimento e transformação destes campos do conhecimento. Essa edição traz nove artigos, um relato de experiência e um ensaio. São contempladas as áreas de artes visuais, dança, teatro, música e temáticas bastante atuais como memória, representatividade, narrativa, processos de criação, docência, sala de aula, currículo e evasão escolar.

O primeiro artigo **Os caminhos do ensino de arte em algumas escolas públicas do extremo oeste de Santa Catarina** de **Noeli Moreira,** mestra em Artes Visuais pela UDESC e docente do IFSC, traça um perfil dos professores de arte de escolas públicas das redes municipal, estadual e federal, localizadas em sete municípios da microrregião de São Miguel do Oeste/SC. A pesquisa teve uma primeira etapa de identificação e localização destes profissionais. Posteriormente foi realizado um questionário a respeito de dados como, idade, sexo, formação, atuação profissional, produções e vivências artísticas. Dessa forma a autora nos convida a visualizar qual ou quais perfis estão atuando dentro da sala de aula, bem como discussões que colabora para o entendimento da atual situação da disciplina e dos docentes que nela atuam.

A dança e a cultura Hip Hop em Porto Alegre são abordados no artigo **Memórias da dança: Ademir Porto Cavalheiro e os primórdios da cultura hip**

hop em Porto Alegre de **Anne Caroline Paz Ferreira**, Licenciada em dança pela UFRGS e **Flavia Pilla do Valle**, Doutora em Educação pela UFRGS e docente da mesma instituição. A pesquisa se debruça sobre Ademir Porto Cavalheiro, também conhecido como DJ Nezzo, um dos pioneiros no desenvolvimento do movimento Hip Hop em Porto Alegre. Ademir concedeu uma entrevista na qual conta a sua trajetória e o surgimento dessa cultura em Porto Alegre e também no Rio Grande do Sul, a partir de meados dos anos de 1980. Através do estabelecimento do Hip Hop como uma cultura que se expressa com diferentes elementos, sua história e suas particularidades, são abordados temas da atualidade como representatividade, racismo estrutural, além de fatores sociais e midiáticos envolvidos relacionados com esse tema.

O terceiro artigo intitula-se **QUE TRAGÉDIA É ESSA? Contextualizando Tragédias Gregas no Ensino de Teatro na EJA** de **Márcio Silveira dos Santos**, professor, pesquisador, ator, diretor, dramaturgo e Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Teatro da UDESC. O autor relata o trabalho realizado na disciplina de teatro por dois trimestres numa turma do EJA na cidade São Leopoldo/RS. A atividade consistiu-se em contextualizar obras da tragédia grega a luz de situações cotidianas. Através de leituras, reescritas, encenações, discussões e apreciação artística traçou-se um paralelo entre as histórias clássicas e fatos trágicos dos dias atuais e por vezes intimamente ligado à vida particular dos alunos. O autor demonstra que a aula de teatro nesse contexto mostrou-se um espaço de reflexão, gerando um debate construtivo, calcado na visão crítica-dialética. Dessa forma esse componente curricular configura-se como um espação para construção cidadã, no sentido de um indivíduo criativo, expressivo e crítico.

A temática da formação de um indivíduo crítico e ativo também se faz presente no artigo **Criação coletiva como prática pedagógica: experiências teatrais no Peru e no Brasil** de **Marta Hass**, Doutoranda e Mestra no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e

Bacharela em Filosofia pela mesma instituição. O artigo aborda a prática de criação artística e pedagógica utilizada por dois grupos teatrais Yuyachkani (Peru) e Ói Nóis Aqui Traveiz (Brasil), bem como suas bases filosóficas. A criação coletiva, bem como a valorização da diversidade são pilares com os quais a prática desses grupos se sustenta. Busca-se formar um artista-cidadão que se enxerga dentro de um contexto maior e coletivo, este através de trabalho constante busca sempre uma visão crítica e transformação tanto no âmbito pessoal como coletivo. Através dessas bases se questiona o pensamento único, que se constitui como uma visão social e ideológica que visa naturalizar as dinâmicas sociais tal como são e se pretende inquestionável.

No artigo **O ensino de teatro, seus espaços possíveis e imaginários** dos pesquisadores **Rita Réus**, mestranda em Processos e Manifestações Culturais pela Feevale, **Ernani Mügge**, Doutor em Letras pela UFRGS, e **Daniel Conte**, Doutor em Literatura brasileira, portuguesa e luso-africana pela UFRGS, reflete sobre o ensino do teatro e o papel que este ocupa no processo de ensino e aprendizagem, partindo da relação entre um espaço físico e um espaço imaginário, sendo a construção desse realizada através de jogos e técnicas teatrais, de improvisação e criação. A prática teatral proporciona uma importante ferramenta para o desenvolvimento de uma identidade cultural, tanto individual como coletiva. Os autores demonstram como construir uma prática viável para o teatro dentro da sala de aula, passando por quatro momentos: aquecimento, expressão corporal, composição de cenas, compartilhamento. Através do relato da montagem da obra a partir do texto *Morte e vida Severina* de João Cabral de Melo Neto, podem-se observar diversas dinâmicas relacionadas ao imaginário, estando os alunos, ocupando um papel de criadores e recriadores da obra, bem como de recepção da mesma.

A intrincada relação entre história, ficção, narrativa e comunicação que ocorre na elaboração de uma biografia é discutida por **Carine Luisa Klein,** Jornalista e

Mestranda em Processos e Manifestações Culturais, no artigo **Narrativa biográfica: um entendimento sobre a construção de discurso no filme Olga**. Estes elementos são abordados através da biografia de Olga Benário Prestes expressa no filme Olga (2014) dirigido por Jayme Monjardim e adaptado da biografia homônima escrita por Fernando Moraes (1994). No artigo são discutidas as características e limites da biografia, sua relação com a história e com o indivíduo, a dualidade entre realidade e ficção, bem como as particularidades da cinebiografia e a linguagem audiovisual. Assim, a autora nos convida uma reflexão interdisciplinar que passa por campos como história, comunicação, cinema e literatura.

A noção de experiência e como essa se dá nos tempos atuais, levou a artista, pesquisadora, professora e doutoranda em Artes Visuais, **Ana Carolina Ribeiro Nogueira,** a discorrer sobre as diferentes vivências artísticas que os estudantes experienciam durante o curso de graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina no artigo **Experiência artística na formação docente em Artes Visuais: uma cartografia sobre os percursos formativos de estudantes em graduação.** A pesquisa ocorreu através de entrevistas com alunos do curso de Licenciatura e Bacharelado e com atuação em oficinas e práticas ligadas ao ensino de Artes Visuais. Os relatos refletem tanto um momento anterior a realização do curso, no qual manifestam diferentes motivações e vivências que os levaram a realização desta graduação, bem como das experiências que adquiriram durante a graduação. Foram abordadas noções como técnica, atuação profissional, docência e relações pessoais. Através da utilização do método cartográfico, a autora nos convida a refletir sobre a experiência artística acadêmica através de uma perspectiva focada na percepção e realidade do aluno.

No artigo **Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na Grounded Theory** de **Kelvin Cesar da Silva Mota,** professor da Escola da Música de Sobral e **Leonardo da Silveira Borne**, Doutor em música e professor da Universidade Federal de Mato Grosso, os

pesquisadores se debruçam em traçar um perfil dos alunos que acabam por evadir do curso de violão. O estudo foi realizado na Escola de Música de Sobral Maestro José Wilson Brasil (EMS), uma vez que apresenta uma grande demanda de alunos. Através da aplicação da metodologia Grounded Theory buscaram observar o fenômeno da evasão a partir de fatores objetivos como, escolaridade, faixa etária, gênero, local de residência e turno da aula. A partir desse levantamento de dados os resultados foram analisados e cruzados com intuito de compreender com clareza qual perfil de aluno tem maior propensão à evasão ou à permanência no curso.

Em **A construção do corpo doce da bailarina da caixinha de música** das pesquisadoras **Daniela Grieco Nascimento e Silva**, coreógrafa, professora de balé e Doutora em Educação pela UFSM e **Marcia Gonzalez Feijó**, professora da UFSM e Doutora em Educação pela mesma instituição, é realizada uma perspectiva histórica e social da construção idealizada do corpo da bailarina, como uma forma de expressar os ideais de uma sociedade patriarcal onde a mulher tem um papel determinado e preestabelecido. Ainda que a presença feminina está fortemente ligada ao universo ballet as autoras demonstram como, por trás da cortina, as decisões histórias e formas de expressão foram muito determinadas por homens nos papeis de diretores, coreógrafos, produtores, etc. Assim se construiu, para a bailarina um lugar de virtude, beleza e recato, ao passo que aos homens coube um papel de liderança e vigor. O conceito da “bailarina da caixinha de música” representa tanto o arquétipo da bailarina clássica como o espaço em que a mulher é colocada, uma caixa onde seus limites são definidos e estabelecidos previamente. As autoras nos trazem diversos aspectos envolvidos nessa construção histórica e social e também nos convidam a refletir sobre perspectivas para um futuro diferente, tendo-se em vista as transformações que ocorrem na sociedade oriundas da luta feminista.

As relações sociais e o feminino no contexto de uma sociedade patriarcal também são refletidas por João Vítor Mulato, artista-docente e Doutoranda em

Teatro, no relato de experiência intitulado **Mas aonde foi parar a santa do sertão, Maria Saldanha?: procura incessante por figuras femininas que acampam um íntimo/mundo imensamente povoado.** O relato traz a biografia de Maria Saldanha, mulher que desafiou os preceitos do patriarcado no interior nordestino em meados do séc. XX ao decidir por uma vida independente e livre. A admiração que essa figura causou em Bia Mulato despertou a atenção da autora a respeito da força feminina, seus rituais e suas formas de expressão.

No ensaio **Bricolagens Khaótica, memória social e engajamentos em Sr. Clandestino** de **Denisson Beretta Gargione**, ator, produtor, autor, diretor e pesquisador, e **Lucas Graeff**, Doutor em Etnologia e Sociologia Comparada pela Université Rene Descartes (Paris V, Sorbonne), são trazidos à tona processos e relações que foram utilizadas para elaboração do espetáculo Sr. Clandestino da companhia Khaos Cênica. A criação foi analisada através três aspectos a bricolagem, memória social e engajamentos. Dessa forma, para a construção da dramaturgia, foram levas em consideração as interações entre o público e o espetáculo (engajamento), a criatividade dos artistas (bricolagem) bem como a memória social que se dá através de dialética entre esses dois campos. O texto prévio, inspirando no Guia Definitivo do Mochileiro das Galáxias (2016) de Douglas Adams, foi utilizado como uma base para a elaboração do espetáculo, mas não num sentido estrito. O texto era utilizado em favor da cena, e não o contrário, permitindo-se transformações e flutuações. Através deste processo de criação os autores deixam evidente a relação de troca entre a obra, os espectadores e a construção da memória social.

Acredito que os saberes expressos nestes textos em muito contribuem para pensar e repensar diferentes práticas artísticas e pedagógicas. Agradeço aos autores e autoras pela sua generosidade em dividir suas experiências, resultados de pesquisa e saberes.



Desejo uma boa leitura a todos,

Prof. Ms. Thiago de Campos Kreutz
Professor de Música da FUNDARTE
Membro do Grupo de Pesquisa da FUNDARTE: Educação, Arte e Performance

DOI: http://dx.doi.org/10.19179/2F2319-0868/2F845

KREUTZ, Thiago de Campos. Editorial. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-07, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.